



PAISAGENS E PODERES
NO MEDIEVO IBÉRICO

ACTAS do I ENCONTRO IBÉRICO
DE JOVENS INVESTIGADORES EM ESTUDOS MEDIEVAIS
ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

COORD.
ANA CUNHA
OLÍMPIA PINTO
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS



PAISAGENS E PODERES NO MEDIEVO IBÉRICO

ACTAS
do
I ENCONTRO IBÉRICO
DE JOVENS INVESTIGADORES EM ESTUDOS MEDIEVAIS
ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

COORDENAÇÃO
ANA CUNHA
OLÍMPIA PINTO
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS

ACTAS
do
I ENCONTRO IBÉRICO
DE JOVENS INVESTIGADORES EM ESTUDOS MEDIEVAIS
ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E PATRIMÓNIO

COORD.
ANA CUNHA
OLÍMPIA PINTO
RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS

Actas do I Encontro Ibérico de

Jovens Investigadores em Estudos Medievais –

Arqueologia, História e Património

ANA CUNHA, OLÍMPIA PINTO E RAQUEL DE OLIVEIRA MARTINS (COORD.)

Título

Paisagens e Poderes no Medievo Ibérico
Actas do I Encontro Ibérico de Jovens Investigadores em Estudos Medievais –
Arqueologia, História e Património

Coordenação

Ana Cunha
Olímpia Pinto
Raquel de Oliveira Martins

Editora

Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»
Universidade do Minho
Braga · Portugal

Formato

Livro eletrónico, 442 páginas

Director gráfico e edição digital

Carla Xavier
Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

Ilustração Capa

António Manuel Portela de Sá Pereira

Revisão/ Composição

Raquel de Oliveira Martins
Carla Xavier

ISBN

978-989-8612-11-3

© CITCEM 2014

ÍNDICE

Apresentação	7
Los castros de la meseta del Duero y la construcción de la monarquía asturleonese: el caso de Melgar en el siglo X Álvaro Carvajal Castro	11
Povoamento ou Repovoamento da Região de Coimbra – Acção e papel de Sesnando Davides Francisco Barata Isaac	31
Espaço, rituais e morte na Alta Idade Média: o caso das necrópoles da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão) Sara Prata	43
El reflejo de la caput mundi a través de las Iglesias compostelanas de Santa Susana, Santa Cruz y San Sebastián Javier Castiñeiras López	61
Élites, patrimonio inmobiliario y capital simbólico en la Baja Edad Media: la construcción del linaje asturiano de los Çefontes (siglos XIII-XVI) Raul González González	79
El castillo como escenario de poder: relaciones entre monarquía y aristocracia en la Ribera del Cea (ss. X-XII) María Pérez Rodríguez	115
Paisaje urbano y mercado inmobiliario en una villa marinera de la Baja Edad Media asturiana: Villaviciosa (siglos XIII-XV) Álvaro Solano Fernández-Sordo	133
As Portas do Mar Oceano: Vilas e Cidades Portuárias Algarvias na Idade Média (1249-1521). Apresentação de um projeto de Doutoramento Gonçalo Melo da Silva	169

El territorio y su organización en la Galicia medieval: una introducción a su estudio	197
Mariña Bermúdez Beloso	
Formas de hábitat y ocupación del medio rural a finales de la Edad Media: subaldeas y despoblados en la Tierra de Portezuelo	217
Luís Vicente Clemente Quijada	
La colaboración peninsular en la Guerra del Estrecho durante el reinado de Alfonso XI de Castilla (1312-1350)	229
Alejandra Recuero Lista	
La identidad muladí en la zona de la Baja Extremadura y el Algarve durante el período formativo andalusí	243
Alberto Venegas Ramos	
Evolución del poblamiento en el valle del Guadiana y La Serena: de los huṣūn musulmanes a los castillos cristianos (siglos X-XIV)	261
Fernando Díaz Gil	
Órdenes mendicantes y espacio urbano: los conventos de franciscanos y dominicos en Zamora, Toro y Benavente en la baja Edad Media	275
Alicia Álvarez Rodríguez	
A formação e o desenvolvimento do domínio fundiário do mosteiro de Paço de Sousa nos séculos XI e XII: atores e poderes	293
Filipa Lopes	
La proyección del monasterio femenino de San Salvador de Sobrado de Trives sobre su entorno: relaciones sociales, económicas y de poder	307
Miguel García-Fernández	
Os tabeliães e as ruas do Porto (séculos XIII e XIV)	337
Ricardo Seabra	
Red urbana y red señorial: problemáticas de la expansión señorial de los Velasco en Burgos a finales de la Edad Media	351
Alicia Montero Málaga	

Em torno das elites urbanas na Idade Média: os Lobo de Évora na passagem de Trezentos para Quatrocentos	371
André Madruga Coelho	
O Sistema Defensivo Medieval de Barcelos	385
António Sá Pereira	
A defesa costeira do litoral de Sintra-Cascais durante a Época Islâmica. II - Em torno do porto de Cascais	409
Marco Oliveira Borges	

As Portas do Mar Oceano: Vilas e Cidades Portuárias Algarvias na Idade Média (1249-1521). Apresentação de um projeto de Doutoramento

GONÇALO MELO DA SILVA

Bolseiro de doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia e investigador no Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Desenvolve actualmente o seu doutoramento sobre as vilas e cidades portuárias algarvias na Idade Média (1249-1521).

Resumo

O presente artigo pretende apresentar um projecto de doutoramento em curso sobre as vilas e cidades portuárias do Algarve no período medieval (1249-1521). As perspectivas de análise deste doutoramento irão incidir sobre a origem e evolução desses centros urbanos, o seu relacionamento com os poderes presentes (como a Coroa e as Ordens Militares), as características da organização social e das actividades económicas. Uma vez apresentado o objecto de estudo e as problemáticas que pretendemos desenvolver, procurámos enquadrar a tese no panorama historiográfico nacional e internacional sobre o tema, assim como apresentar a documentação compulsada até ao momento e as metodologias utilizadas no seu levantamento e análise.

Abstract

The objective of this paper is to present a PhD project on port cities in the Algarve from 1249 to 1521. The perspectives of analysis of this PhD will focus on the origin and evolution of urban centers, their relationship with the present powers (such as the Crown or the Military Orders) and the characteristics of social organization and economic activities. Once presented the object of study and the problems we intend to analyse, we tried to integrate our project within the national and international historiographical context, as well as present the documentation assembled so far and the methodologies used in their gathering and analysis.

O presente trabalho tem como objectivo apresentar o projecto de doutoramento que nos encontramos a realizar sobre as vilas e cidades portuárias algarvias entre 1249 e 1521. Uma escolha para a qual contribuí o facto da rede urbana algarvia ser marcada por condições geográficas¹ e, mormente, culturais distintas² do resto do reino que ajudaram a formar uma identidade específica, cujas manifestações melhor conhecidas pela historiografia são a apresentação pelos concelhos algarvios dos seus capítulos especiais como capítulos do Reino do Algarve nas reuniões de Cortes³.

Não menos importante para encorajar a pertinência, a necessidade e, até mesmo, a utilidade deste estudo foram, como veremos seguidamente com maior profundidade, o panorama historiográfico medieval português sobre os centros urbanos portuários e o Algarve, bem como as potencialidades das fontes disponíveis para o estudo das vilas e cidades algarvias.

A exposição do projecto revela-se um pouco escolar, uma vez que na fase de trabalho em que nos encontramos, muito inicial, não podemos ainda avançar mais. Nesse sentido, a estrutura do trabalho divide-se em quatro partes distintas, mas complementares.

A primeira parte, centrada no panorama historiográfico sobre o mundo urbano medieval português, apresenta as principais problemáticas que têm vindo a ser estudadas, bem como aquelas que têm merecido menos atenção, com o intuito de demonstrar a pertinência e a originalidade do presente projecto para o desenvolvimento do conhecimento sobre os centros urbanos medievais portugueses. Clarificadas essas questões, dedicarnos-e-mos na segunda parte, a identificar os objectos de estudo e o período cronológico escolhidos e a justificar a sua escolha, passando posteriormente a enunciar os principais objectivos estabelecidos para o projecto.

Por último, mais do que apresentarmos um *corpus* documental completamente delimitado ou uma enumeração exaustiva das metodologias a que iremos recorrer, algo impossível no actual estado da investigação, procuraremos antes enunciar a metodologia seguida na recolha da documentação. Nesse sentido, iremos apresentar o conjunto de colectâneas documentais, arquivos e outras fontes que esperamos consultar, tecendo algumas considerações sobre as potencialidades e limitações das informações que conservam.

¹Daveau, Suzanne, 1998, *Portugal Geográfico*, 55, Lisboa: Edições Sá da Costa.

²Andrade, Amélia Aguiar, 2005, "A estratégia régia em relação aos portos marítimos no Portugal Medieval: o caso da fachada atlântica", *Ciudades y villas portuárias del Atlántico en la Edad Media*, coord. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesus Solórzano Telechea, 59-60, Logroño: Gobierno de La Rioja-Instituto de Estudios Riojanos; Botão, Maria de Fátima, 2009, *A construção de uma identidade urbana no Algarve medieval: o caso de Loulé*, 285-292, Casal de Cambra: Caleidoscópio.

³Vd. Iria, Alberto, *O Algarve nas Cortes Medievais Portuguesas do séc. XIV (Subsídios para a sua história)*, 1982, Lisboa: Academia Portuguesa de História; Sousa, Armindo de, "O discurso político dos concelhos nas cortes de 1385", 1985, *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História*, II série, 2: 9-44; Iria, Alberto, *O Algarve nas Cortes Medievais Portuguesas do séc. XV (Subsídios para a sua história)*, 1990, Lisboa: Academia Portuguesa de História; Sousa, Armindo de, "O Discurso do Algarve nas Cortes do século XV", 1992, *Cadernos Históricos*, 3: 9-27; Martins, José António, 2007, *O reino do Algarve nos finais da idade média: os concelhos algarvios dos século XV*, s.l.: s.n.

1. Contextualização

O estudo da cidade tem sido um tema clássico na historiografia medieval europeia conduzido sobre diferentes perspectivas de análise⁴. Nas últimas décadas, algumas historiografias europeias⁵ porém, converteram os centros urbanos portuários em um dos campos mais interessantes para a compreensão da génese, desenvolvimento e transformações das redes urbanas, o que multiplicou a bibliografia disponível⁶ e os projectos de investigação⁷ em curso sobre essa temática.

As vilas e cidades portuárias têm ai sido caracterizadas como núcleos populacionais urbanizados localizados próximo da costa, muito frequentemente em associação com cursos fluviais, usufruindo de graus de auto-governo variáveis e funcionado como pólos de instalação

⁴ Para um balanço da produção historiográfica medieval, por exemplo, sobre os centros urbanos portugueses, castelhanos e aragoneses consulte-se: Andrade, Amélia Aguiar e Costa, Adelaide Millán, 2011, "Medieval Portuguese Towns: The Difficult Affirmation of a Historiographical Topic", in *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. José Mattoso; eds. Maria de Lurdes Rosa, Bernardo de Vasconcelos Sousa e Maria João Branco, 283-301, Lisboa: Instituto de Estudos Medievais; Asenjo González, María, 2005, «Las ciudades medievales castellanas. Balance y perspectivas de su desarrollo historiográfico (1990-2004)», *En la España Medieval*, 28: 423-424; Falcon Perez, María Isabel, 2000, "Historia de las ciudades y villas del reino de Aragón en la Edad Media. Evolución y desarrollo de los estudios en los últimos veinticinco años", *En la España Medieval*, 23: 395-349; Batlle i Gallart, Carme, 1990-1991, "Ciutats i viles de la Corona d'Aragó a la Baixa Edat Mitjana: bibliografia des del 1975 al 1990", *Anales de la Universidad de Alicante. Historia Medieval*, 8: 323-352; Batlle i Gallart, Carme y Busqueta Riu, Joan Josep, 1988, "Bibliografía (1980-1988) sobre ciutats i viles de la Corona d'Aragó a la Baixa Edat Mitjana.", *Acta historica et archaeologica mediaevalia*, 9: 513-527.

⁵ Nas palavras de Louis Sicking tem crescido na historiografia escandinava, inglesa, alemã, francesa castelhana e portuguesa o interesse pelo estudo das cidades marítimas e das áreas portuárias, enquanto a historiografia belga e holandesa sobre os portos têm vindo a tornar-se, nos últimos anos, um pouco desatualizada. Sicking, Louis, 2007, "Portas para o mar: infra-estruturas portuárias nos Países Baixos na Baixa Idade Média, in *European Seaport Systems in the early modern age: A Comparative Approach, Proceedings*, dirs. Amélia Polónia e Maria Helena Osswald, 97, Porto: IHM-FLULP.

⁶ Vd. Blockmans, Win e Van Voss, Lex Heerma, 1996, "Urban networks and emerging states in the North Sea and Baltic Areas: a maritime culture?", in *The North sea and Culture (1550-1800)*, eds. Juliette Roding e Lex Heerma Van Voss, 10-20, Hilversum: Verloren; Stabel, Peter, 1997, *Dwarfs among Giants: The Flemish Urban Network in the Late Middle Ages*. Louvain: Garant; Kowaleski, Maryanne, 2000, "Port towns: England and Wales 1300-1540", in *The Cambridge Urban History of Britain, Vol. 1: 600-1540*, ed. David M. Pallister, 467-494, Cambridge: Cambridge University Press; Ditchburn, David, 2000, "Port towns: Scotland 1300-1540", in *The Cambridge Urban History of Britain, Vol. 1: 600-1540*, ed. David M. Pallister, 495-504, Cambridge: Cambridge University Press; Ferreira Priegue, Elisa, 2002, "El poblamiento urbano en Galicia Medieval", *El fenómeno urbano medieval entre el Cantábrico y el Duero*, eds. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesus Solórzano Telechea, 367-420, Santander: Universidad de Cantabria /AJHC; Arízaga Bolumburu, Beatriz e Solórzano Telechea, Jesus (eds.), 2005, *Ciudades y villas portuarias del Atlántico en La Edad Media, Nájera. Encuentros Internacionales del Medioevo-Actas*. Nájera: Instituto de Estudios Riojanos; Bochaca, Michel e Sarrazin, Jean-Luc (eds.), 2007, *Ports et littoraux de l'Europe atlantique transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIe siècles). Actes du séminaire d'histoire économique et maritime tenu à l'université de La Rochelle le 24 juin 2005*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes; Solórzano Telechea, Jesus, 2009, "Villas y redes portuarias en la fachada atlántica del norte peninsular en la Edad Media", in *Castilla y el mundo feudal. Homenaje a Julio Valdeón Baruque*. Vol. I., dir. María Isabel del Val Valdivieso e Pascual Martínez Sopena, 485-502, Valladolid: Junta de Castilla y León; Solórzano Telechea, Jesus; Bochaca, Michel e Andrade, Amélia Aguiar (eds.), 2012, *Gentes de mar en la ciudad atlántica medieval, Nájera. Encuentros Internacionales del Medioevo-Actas*. Nájera: Instituto de Estudios Riojanos.

⁷ Entre os possíveis de citar, recordamos a título de exemplo, pela sua proximidade geográfica com Portugal, os projectos de investigação coordenados ou que contaram com a participação dos elementos do grupo de investigação *Castilla y el Mar en la Baja Edad Media* do Instituto de Estudos Medievais e Renascentistas da Universidade de La Laguna. Vd. <http://castillayelmar.com/> [consultado em Julho 19, 2013].

de sociedades de elevada mobilidade social bem como de elementos de articulação de redes económicas de maior ou menor amplitude geográfica⁸.

As actividades portuárias e o seu impacto na vida económica, social, política, institucional e cultural do espaço intra e extra muros⁹ contribuem para determinar a configuração destas cidades, se bem que seja discutível a importância das estruturas materiais portuárias e o seu impacto na articulação do espaço urbano¹⁰. Um autor como Charles Martínez Shaw, por exemplo, considera que a cidade portuária atinge a sua expressão máxima quando o seu desenvolvimento topográfico e socioeconómico é determinado fundamentalmente pelo sector portuário¹¹.

Nesse sentido, os investigadores têm procurado reconstituir as áreas portuárias, as suas infra-estruturas e as suas ligações comerciais, o seu espaço envolvente, bem como estudar a governação do espaço portuário a fim de clarificar o peso do porto na evolução do espaço urbano, na organização social da cidade e ainda, a sua influência na gestão da vida política, económica, social e religiosa dos centros urbanos¹².

A outra temática que tem vindo a merecer a atenção dos investigadores é o estudo das sociedades portuárias, nomeadamente os sectores da população que participam ou beneficiam indirectamente das actividades económicas marítimo-fluviais, como por exemplo os marinheiros, os arrais, os pescadores ou os calafates. Desta forma, têm vindo a ser produzidos vários estudos sobre o enquadramento institucional, o património e as características sociais dos

⁸ Vd. Martínez Shaw, Charles, 1997, "La ciudad y el mar. La ciudad marítima y sus funciones en el Antiguo Régimen", in *Manuscrits*, 15: 258-266; Ferreira Priegue, 2002, 399; Kowaleski, 2000, 467; Sicking, 2007, 97-98.

⁹ Vd. Martínez Shaw, 1997, 258-266; Ferreira Priegue, 2002, 399; Arízaga Bolumburu, Beatriz e Bochaca, Michel, 2004, "Caractères généraux des villes portuaires du nord de la péninsule Ibérique au Moyen Âge", *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, Vol. 35: 70, 76.

¹⁰ Sobre o assunto, consulte-se, por exemplo: Ditchburn, 2000, 495-504; Kowaleski, 2000, 467-494; Ferreira Priegue, 2002, 309-400, 404-405, 407-408.

¹¹ Vd. Martínez Shaw, 1997, 266.

¹² Vd. Martínez Shaw, 1997, 258-266; Bochaca, Michel, 1997, *La banlieue de Bordeaux. Formation d'une juridiction municipale suburbaine (vers 1250-vers 1550)*. Paris: L'Harmattan; Aznar Vallejo, Eduardo, "Los itinerarios atlánticos en la vertebración del espacio hispánico. De los Algarbes al Ultramar Oceánico", 2001, *Itinerarios medievales e identidad hispánica: XXVII Semana de Estudios Medievales, Estella, 17 a 21 de julio de 2000*, 47-82, Pamplona: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura; Ferreira Priegue, 2002, 399; Arízaga Bolumburu, 2004, 70, 76; Solórzano Telechea, 2005; Le Jan, Régine Rossiaud, Jacques, Tranchant, Mathias e Monnet, Pierre (eds.), 2005, *Ports maritimes et ports fluviaux au moyen age*. Paris: Publications de la Sorbonne; Bello León, José Manuel, 2005, «Almadrabas andaluzas a finales de la Edad media nuevos datos para su estudio», *Historia. Instituciones. Documentos*, 32: 81-113; Michel BOCHACA, Jean-Luc SARRAZIN (eds.), *Ports et littoraux de l'Europe atlantique. Transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIIe siècles)*. *Actes du séminaire d'histoire économique et maritime tenu à l'université de La Rochelle le 24 juin 2005*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2007; Solórzano Telechea, Jesús Ángel e Añibarro, Javier, 2008, "Infraestructuras e instalaciones portuarias fluviales e hídricas en las villas del norte peninsular a finales de la Edad Media: las obras públicas como instrumentos del poder", *Musulmanes y cristianos frente al agua en las ciudades medievales*, coords. Maria Isabel del Val Valdivieso e Olatz Villanueva Zubizarreta, 275-306, Cuenca – Santander: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha - Ediciones de la Universidad de Cantabria; Solórzano Telechea, 2009, 485-502; *Id.*, 2009, «Medieval Seaports of the Atlantic Coast of Spain», *International Journal of Maritime History*, 21(1): 81-100; *Id.*, e Arízaga Bolumburu, Beatriz, 2010, «Protéger et contrôler la présence et les activités des étrangers dans les villes portuaires du Nord de la Couronne de Castille au Moyen Age», *Annales de Bretagne et des pays de l'Ouest*, 117: 209-222; Solórzano Telechea, 2012.

indivíduos que participam nas actividades marítimo-fluviais, com o intuito de clarificar melhor a participação e a influência das gentes do mar na governação e no quotidiano do centro urbano¹³.

Em Portugal, o medievalismo apenas iniciou os estudos de história urbana, de forma significativa e actualizada a partir dos anos 80 do século XX devido aos trabalhos de historiadores, como Oliveira Marques, Iria Gonçalves e Maria José Ferro Tavares, entre outros¹⁴. Os seus estudos introduziram novas perspectivas e metodologias, influenciadas pelos contributos de outras ciências sociais sobre a cidade, que foram posteriormente muito alargadas e diversificadas por outros investigadores que têm vindo a trabalhar o espaço urbano¹⁵.

Tal situação possibilitou a multiplicação de estudos monográficos sobre as vilas e cidades, determinados fenómenos urbanos, a presença dos centros urbanos nas assembleias de cortes, as elites urbanas, as relações da cidade com o campo e os processos de urbanização do espaço, a que acrescem actualmente estudos sobre a relação do trabalho com a produção e a construção da memória e da identidade urbana¹⁶.

Não obstante, e tal como Amélia Aguiar Andrade afirma, os trabalhos monográficos realizados sobre os centros urbanos não têm tido como preocupação dominante estudar a sua identidade marítimo-portuária¹⁷. De acordo com Amélia Aguiar Andrade e Cláudia Silveira, a escassez de estudos sobre os espaços portuários e, possivelmente, sobre as gentes de mar deve-se ao pouco interesse da historiografia medieval portuguesa pelas temáticas de história económica¹⁸.

De facto, o estudo de problemáticas ligadas à história económica exige uma pesquisa exaustiva e morosa nos arquivos, dificultada muitas das vezes pelos problemas de organização da maioria dos arquivos portugueses, pela carência de instrumentos de descrição arquivística e, em alguns casos, pela inventariação incorrecta da documentação¹⁹. Tal situação associada aos prazos actuais para a realização de trabalhos e provas académicas representam um elemento dissuasor para a realização de estudos sobre essas problemáticas²⁰.

¹³Vd. Ferreira Priegue, Elisa, 1988, *Galicia en el comercio marítimo medieval*. La Coruña: Fundación Pedro Barrie de la Maza; Kowaleski, Maryanne, 2000, "The expansion of the south-western fisheries in late medieval", *England Economic History Review*, 53(3): 429-454; Sicking, Louis, 2004, *Neptune and the Netherlands State Economy and War at Sea in the Renaissance*. Leiden – Boston, Brill Academic Pub; Casado Alonso, Hilario, 2005, "El papel de las colonias mercantiles castellanas de los países bajos en el eje comercial Flandes- Portugal e islas atlánticas (siglos XV y XVI)", in Bernardo J. GARCÍA GARCÍA e Fernando GRILLO (coord.), *Ao modo da Flandres. Disponibilidade, inovação e mercado de arte na época dos Descobrimentos (1415-1580)*, *Actas do Congresso Internacional celebrado em a Reitoria da Universidade de Lisboa (11 - 13 de Abril de 2005)*, 17-35, Lisboa: Universidade de Lisboa; Sicking, Louis e Abreu-Ferreira, Darlene (eds.), 2009, *Beyond the Catch Fisheries of the North Atlantic, the North Sea and the Baltic, 900-1850*. Leiden – Boston, Brill Academic Pub.

¹⁴ Vd. Andrade, 2011, 284-285.

¹⁵ Id., 284-293.

¹⁶ Id., 293, 294, 296-298.

¹⁷ Andrade, 2005, 57-58.

¹⁸ Andrade, Amélia Aguiar e Silveira, Ana Cláudia, 2007, "Les aires portuaires de la péninsule de Setúbal à la fin du Moyen Âge: l'exemple du port de Setúbal", Michel Bochaca e Jean-Luc Sarrazin (eds.), *Ports et littoraux de l'Europe atlantique. Transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIe siècles)*. *Actes du séminaire d'histoire économique et maritime tenu à l'université de La Rochelle le 24 juin 2005*, 147-148, Rennes: Presses Universitaires de Rennes.

¹⁹ Id., 148.

²⁰ Id.

Por outro lado, a historiografia medieval portuguesa apresenta uma acentuada escassez de reflexão sobre o que seria um porto²¹ ou núcleo urbano portuário no Portugal Medieval²², o que tem levado alguns investigadores a recorrerem a uma terminologia variável e nem sempre adequada. É disso exemplo em alguns casos, o recurso a designações como núcleo urbano costeiro, litoral ou marítimo-fluvial para definir uma vila ou cidade com funções portuárias, uma vez que tais designações não englobam as localidades sediadas longe da costa que possuem portos no litoral, como por exemplo o caso de Loulé²³.

Apesar disso, alguns estudos realizados sobre as vilas e cidades portuárias, como Caminha²⁴, Viana²⁵, Porto²⁶, Aveiro²⁷, Vila do Conde²⁸, Setúbal²⁹ e Alcácer do Sal³⁰, permitem clarificar desde já algumas especificidades³¹. Na maioria dos casos, o primeiro elemento distintivo corresponde à existência da Ribeira, que acolhia as instituições e infra-estruturas que apoiavam as actividades económicas ligadas ao mar³².

²¹ Polónia, Amélia, 1999. *Vila do Conde um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, Tese de doutoramento em História, FLUP vol. 1, 21; Barros, Amândio, 2004. *Porto: a construção de um espaço marítimo nos alvares dos tempos modernos*, Tese de doutoramento em História, FLUP, vol. 1, 24; Andrade, 2007, 148; Polónia, Amélia, 2007. "Hisportos a research project on portuguese seaports in the early modern age", in *European Seaport Systems in the early modern age - a comparative approach*. Internacional Workshop Porto 21/22 October 2005, coord. Amélia POLÓNIA e Helena OSSWALD, 30, Porto: Instituto de História Moderna; Borges, Marco Oliveira, 2012. *O Porto de Cascais durante a Expansão Quatrocentista. Apoio à Navegação e Defesa Costeira*, Dissertação de Mestrado, FLUL.

²² Andrade, Amélia Aguiar, 2008, "A importância da linha costeira na estruturação do Reino medieval português. Algumas reflexões", in *História. Instituciones. Documentos*, 35: 13. Nesta fase inicial dos trabalhos, consideramos mais prudente utilizar o conceito operativo de centro urbano portuário definido por Maryanne Kowaleski, para a qual um centro urbano portuário corresponde a um núcleo populacional com o estatuto de vila e cidade que se encontra localizado na costa, ou possui um porto ou ainda, pode facilmente ser alcançado por embarcações de calado marítimo. Vd. Kowaleski, 2000, 467.

²³ Botão, 2008, 73, 74, 228, 229.

²⁴ Vd., Andrade, Amélia Aguiar, 1994. *Vilas, poder régio e fronteira: o exemplo do Entre Lima e Minho medieval*, Tese de doutoramento, FCSH-UNL.

²⁵ Vd. Moreira, Manuel António Fernandes, 1984. *O porto de Viana do Castelo na época dos descobrimentos*. Viana do Castelo: CMVC; Reis, A. Matos, 1989. "O porto de Viana na segunda metade do século XV", in *Actas do Congresso Internacional sobre Bartolomeu Dias e a sua época*, vol. I, 490-500, Porto: Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

²⁶Vd. Barros, 2004.

²⁷Vd. Branco, Maria João, 1991, *Aveiro Medieval*, Aveiro, CMA.

²⁸Vd. Reis, A. Matos, 1989. "Vila do Conde no tempo de D. João II. Um pólo de desenvolvimento naval", in *Actas do Congresso Internacional sobre Bartolomeu Dias e a sua época*, vol. I, 471-481, Porto: Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses; Marques, José, 1983. *A Administração Municipal de Vila do Conde em 1466*. Braga, Editorial do Correio do Minho; Polónia, 1999.

²⁹ Vd. Braga, Paulo Drumond, 1998. *Setúbal Medieval (séc. XIII-XV)*. Setúbal: CMS; Andrade, 2007, 147-165; Silveira, Ana Cláudia, 2008. "Setúbal na Baixa Idade Média: intervenientes e protagonistas da actividade económica num núcleo portuário urbano", comunicação apresentada no *IX Congreso Internacional de la Asociación Española de Historia Económica*, Murcia, 9-12 de Setembro de 2008, pp. 1-18; Id., 2012, "The Port City of Setúbal (Portugal) under the Control of the Order of Santiago (1400-1550)", *The Military Orders*, vol. 5: *Politics and Power*, ed. Peter W. Edbury, 413-426, Farnham: Ashgate. Ana Cláudia Silveira encontra-se actualmente a concluir a sua tese de doutoramento sobre a vila de Setúbal durante o período medieval.

³⁰ Vd. Pereira, Maria Teresa Lopes, 2000, *Alcácer do Sal na Idade Média*, Lisboa: Edições Colibri.

³¹ Andrade, 2008, 13.

³² Id., p. 13; Gonçalves, Iria, 1996, "Na Ribeira de Lisboa em finais da Idade Média", *Um olhar sobre a cidade medieval*, 61-75, Cascais: Patrimonia.

Outra particularidade, entre as possíveis de salientar, regista-se na composição e organização da sociedade instalada nestas localidades, pois é notório que uma parte considerável dos seus habitantes estava associada às actividades profissionais relacionadas com o mar³³. Em alguns casos, as gentes de mar conseguiam mesmo formar confrarias para reforçar a sua influência sobre a gestão da vida concelhia, captar privilégios e defender os seus direitos, apoiar os confrades mais carenciados e ainda, assegurar as suas necessidades espirituais³⁴. Note-se, porém, que o reduzido número de estudos até agora disponível não permite ainda avançar uma visão de conjunto quer sobre o espaço portuário quer sobre as gentes de mar³⁵.

Com efeito, a historiografia medieval portuguesa continua assim a carecer de estudos monográficos ou de conjunto sobre centros urbanos portuários que permitam contribuir para esclarecer o processo de litoralização da rede urbana, ou sobre a importância das actividades marítimas na estruturação dos espaços urbanos e na organização das sociedades que os ocupam³⁶. De igual modo, continuam ainda a ser necessários estudos que permitam ajudar a clarificar o papel que os centros urbanos portuários desempenham na articulação do litoral com o hinterland, ou a conhecer a projecção que podem adquirir nas redes urbanas hispânicas e europeias³⁷.

A realização de estudos sobre as vilas e cidades portuárias permitiria ainda compreender melhor algumas problemáticas mais específicas, como por exemplo, o papel dos centros urbanos portuários na estratégia de afirmação e obtenção de réditos da coroa³⁸, o peso das diferentes redes portuárias regionais na economia do reino, a capacidade das vilas e cidades portuárias imporem a sua vontade nas cortes face aos interesses das restantes localidades, o impacto da Expansão na redefinição da rede urbana portuária do reino ou ainda, o contributo de cada rede portuária regional para a Expansão³⁹. Nesse sentido, o estudo de algumas vilas e cidades portuárias, principalmente as mais determinantes, sendo o caso mais relevante o de Lisboa⁴⁰, revela-se decisivo para compreender essas problemáticas.

No que toca ao Algarve, nosso espaço de observação, a historiografia sobre as vilas e cidades algarvias não registou uma evolução semelhante ao da historiografia urbana nacional.

Os primeiros contributos para o conhecimento dos centros urbanos algarvios resultam dos trabalhos de eruditos locais⁴¹, como os de Anica Casemiro para Tavira⁴² e de Ataíde de

³³ Andrade, 2008, 13.

³⁴ Vd. Rodrigues, Jorge Manuel, 2002, *A Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos e suas congéneres de mareantes*. Porto: FLUP; Barros, Amândio, 1991, *A Confraria de S. Pedro de Miragaia do Porto no século XV*, Dissertação de mestrado em História Medieval, FLUP, 2 vols; Branco, 1991; Polónia, 1999; Barros, 2004; Conde, Manuel Sílvio Alves, 2004, *O hospital medieval do Espírito Santo de Sesimbra e a assistência caritativa portuguesa*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra; Borges, 2012.

³⁵ Andrade, 2008, 13.

³⁶ *Id.*

³⁷ *Id.*, 18.

³⁸ Andrade, 2005, 70.

³⁹ Polónia, 1999.

⁴⁰ Andrade, 2005, 57-58.

⁴¹ Para uma visão completa sobre a produção historiográfica dedicada ao Algarve até 1999 consulte-se a bibliografia de Marques, Maria da Graça Maia (coord.), 1999. *O Algarve da antiguidade aos nossos dias: elementos para a sua história*. Lisboa: Edições Colibri. Sobre os estudos produzidos sobre o Algarve a partir desse ano consulte-se Silva, Gonçalo

Oliveira para quase todos os restantes concelhos⁴³. Alguns destes eruditos locais chegaram mesmo a usufruir uma projecção nacional e preocuparam-se com a publicação de documentação relativa ao Algarve, como aconteceu com Hugo Cavaco⁴⁴ que publicou as visitas da Ordem Santiago para o Algarve Oriental⁴⁵ e, mormente, Alberto Iria⁴⁶ que divulgou muita documentação proveniente dos arquivos algarvios na colectânea organizada por Silva Marques Descobrimientos Portugueses⁴⁷ e ainda, textos relativos às relações do Algarve com a Andaluzia e a Madeira⁴⁸.

A partir dos anos 80, a organização de encontros científicos, como foi o caso das Jornadas de História Medieval do Algarve e da Andaluzia⁴⁹, e o surgimento de revistas periódicas especializadas sobre o Algarve⁵⁰ incentivou a publicação de documentação local e a realização de vários estudos, tais como, os dedicados aos forais concedidos por Afonso III às localidades algarvias⁵¹, os relativos às comendas de Albufeira⁵² e Castro Marim⁵³, ou às relações comerciais do Algarve com outros centros económicos, sobretudo com a Andaluzia⁵⁴.

Melo, 2013. *As Portas do Mar Oceano: Vilas e Cidades Portuárias Algarvias na Idade Média (1249-1521). Apresentação do Projecto de Doutoramento*, Trabalho Final de Doutoramento, FCSH-UNL, pp. 46-80.

⁴² Vd. Vasconcelos, Damião Augusto de Brito, 1989. *Notícias históricas de Tavira, 1242-1840*, ed. Arnaldo Casimiro Anica, Tavira: Câmara Municipal de Tavira; Anica, Arnaldo Casimiro, 1993, *Tavira e o seu termo: memorando histórico*. Tavira, Câmara Municipal de Tavira; *Id.*, 2000. *Toponímia de Tavira*. 1ª ed., Tavira: Câmara Municipal de Tavira. Anica Casimiro escreveu ainda um pequeno artigo de síntese sobre os centros urbanos algarvios: *Id.*, 1994. *Freguesias, vilas e cidades do Algarve: sua antiguidade*. Vila Real de Santo António: Viprensa.

⁴³ Vd. Oliveira, Francisco Xavier de Ataíde de, 1910. *Monografia de Paderna ou Paderne do Concelho de Albufeira*. Porto: Livr. Portuense; *Id.*, 1912. *Monografia de Porches: concelho de Lagoa*. Porto: Casa Ed. de António Figueirinhas; *Id.*, 1970. *A monografia de Alvor*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1970. *Monografia do concelho de Vila Real de Santo António*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1986. *Monografia do concelho de Olhão*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1987. *Monografia de Estombar, concelho de Lagoa*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1987, *Monografia do Algez*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1987, *Monografia de São Bartolomeu de Messines*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1991, *Monografia da Luz de Tavira*. Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1993, *Monografia de Estói*. 3ª edição, Faro: Algarve em Foco; *Id.*, 1998, *Monografia de Loulé*. 4ª Edição, Faro: Algarve em Foco Editora.

⁴⁴ Ler nota 41.

⁴⁵ Cavaco, Hugo, 1987. *Visitações da Ordem de Santiago no Sotavento Algarvio: subsídios para o estudo da história da arte no Algarve*. Vila Real de Santo António: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

⁴⁶ Ler nota 41.

⁴⁷ Vd. Marques, João Martins da Silva (ed.), 1944-1971. *Descobrimientos portugueses. Documentos para a sua história*. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 3 vols.

⁴⁸ Iria, Alberto, 1974. *O Algarve e a Ilha da Madeira no século XV: documentos inéditos*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.

⁴⁹ *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 1987, Loulé, Câmara Municipal de Loulé; *Actas das III Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 1989, Loulé, Câmara Municipal de Loulé.

⁵⁰ Al'-ulyā: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé, Cadernos Históricos de Lagos e Xelb: revista de arqueologia, arte, etnologia e história. Antes dos anos 80, apenas existia os Anais do Município de Faro.

⁵¹ Barbosa, Isabel Maria Lago, 1989. "D. Afonso III, forais algarvios e fortalecimento do poder", em *Actas das III Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 151-162, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

⁵² Pimenta, Maria Cristina Gomes e Cunha, Maria Cristina Almeida, 1987, "A Comenda de Albufeira da Ordem de Avis nos inícios do século XV: breve abordagem", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 305-347, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

⁵³ Pimenta, Maria Cristina Gomes e Silva, Isabel Morgado de Sousa, 1992, "Castro Marim: Uma Comenda da Ordem de Cristo", *Cadernos Históricos*, 3, 62-93.

⁵⁴ David, Henrique e Pizarro, José Augusto Sotto Mayor, 1987. "Algumas considerações sobre o comércio externo algarvio na época medieval", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 61-89, Loulé: Câmara

Destacam-se ainda as monografias dedicadas a Silves⁵⁵, Lagos⁵⁶, Aljezur⁵⁷, Tavira⁵⁸, esta última apenas para o período islâmico, Sagres⁵⁹ e, mais recentemente, o estudo sobre Loulé⁶⁰ de Maria de Fátima Botão. Simultaneamente, a arqueologia veio fornecer novos contributos sobre os centros urbanos algarvios, sobretudo sobre Silves, de que são exemplo os vários trabalhos de Rosa e Mário Varela Gomes⁶¹.

No entanto, a maioria dos estudos até agora conhecidos sobre o Algarve apresenta uma quase generalizada ausência de inserção nas mais actuais metodologias e problemáticas historiográficas esperável em trabalhos na maior parte dos casos, elaborados por amadores⁶².

Por outro lado, os estudos sobre as vilas e cidades algarvias medievais registam ainda algumas assimetrias, pois é notório um número mais elevado de estudos dedicados a localidades como Lagos, Tavira, Silves e, sobretudo, Loulé, sendo escassos e, por vezes inexistentes, para os restantes núcleos urbanos ou seja, para casos como Aljezur, Alvor, Portimão, Albufeira, Faro, Castro Marim e Alcoutim⁶³.

Por seu lado, a atenção da arqueologia⁶⁴, concentra-se sobretudo na investigação sobre a presença islâmica na região, sendo ainda quase inexistentes os trabalhos em torno da implantação cristã medieval.

Assim, o estudo a desenvolver contribuirá não só para responder a algumas questões sobre os centros urbanos portuários do Portugal Medieval, como também para compreender melhor uma região com características distintas do resto do reino⁶⁵ e ainda, pouco conhecida pela historiografia medieval portuguesa.

Municipal de Loulé; Sánchez, Antonio Collantes de Terán, 1987. "Las relaciones entre Sevilha e Portugal en el siglo XV", em *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 91-100, Loulé: Câmara Municipal de Loulé; Ferreira, Ana Maria Pereira, 1987. "O Algarve e a importação têxtil no final da Idade Média: algumas notas sobre o mercado, os mercadores e as rendas", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 149-171, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

⁵⁵ Botão, Maria de Fátima, 1992. *Silves, Capital de um Reino Medieval*. 2ª edição, Silves: Câmara Municipal de Silves.

⁵⁶ Martins, José António, 1995, *Lagos Medieval*. Vila Real de Santo António: s.n.

⁵⁷ Id., 2005, *Aljezur Medieval*. Aljezur: Câmara Municipal de Aljezur.

⁵⁸ Paulo, Luís Campos, 2006, *Tavira islâmica: a cidade e o território*. Lisboa: s.n., 2 vols.

⁵⁹ Martins, José António, 2008, *Sagres uma vila do séc. XV: percursos pela sua historiografia desde o passado à actualidade*. Porto: Papiro.

⁶⁰ Botão, 2009.

⁶¹ Ler nota 41.

⁶² Ler nota 41.

⁶³ Ler nota 41.

⁶⁴ Vd. Gonçalves, Victor, 1981. "Arqueologia do Algarve: sinopse retrospectiva e perspectivas de mudança", *Clio – Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, 1ª série, 3: 177-182; Luzia, Isabel, 2006, "2003-2006: Breve Notícia sobre a Investigação Arqueológica em Loulé", *Al'ulyā: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 11: 233-242; Morán, Elena e Parreira, Rui, 2010. "Arqueologia Urbana em Lagos uma década de actividade", *Xelb: revista de arqueologia, arte, etnologia e história*, 10: 899-917; Gómez-Martínez, Susana, 2010. "Reflexão crítica sobre o estado da investigação para o período medieval islâmico no Algarve", *Xelb: revista de arqueologia, arte, etnologia e história*, 10: 497-508.

⁶⁵ Ler notas 1, 2 e 3.

2. Objectos e cronologia em estudo

O projecto de doutoramento que pretendemos desenvolver tem como objecto de estudo as localidades portuárias algarvias medievais: Aljezur, Sagres, Lagos, Silves, Alvor, Portimão, Albufeira, Loulé, Faro, Tavira, Cacela, Castro Marim e Alcoutim.

A sua escolha justifica-se por serem os únicos núcleos populacionais algarvios que usufruíam do estatuto de vila ou cidade durante a Idade Média, e que se encontravam localizados na costa⁶⁶, ou que possuíam aquilo que as fontes referem como *porto de mar*, como o era caso de Loulé⁶⁷, ou ainda que podiam ser facilmente alcançados por embarcações de calado marítimo, como o caso de Alcoutim⁶⁸.

Na verdade, a documentação conhecida até ao momento permite considerar, à partida, que os centros urbanos escolhidos funcionaram em rede⁶⁹, como demonstram, por exemplo, os pedidos de regulamentação do recrutamento dos marinheiros para as armadas régias enviados em conjunto por algumas vilas ao monarca⁷⁰ ou ainda, os vários acordos estabelecidos entre as vilas para regulamentarem e controlarem o comércio na região, especialmente do produto mais importante para a região: a fruta seca⁷¹. Outro exemplo, melhor conhecido pela historiografia, tal como referimos anteriormente, corresponde à apresentação pelos concelhos algarvios dos seus capítulos especiais em nome do Algarve às reuniões de Cortes⁷².

A cronologia que se pretende considerar para este estudo corresponde ao período entre 1249 e 1521. A opção pelo ano da conquista dos últimos bastiões do poder muçulmano no Algarve – Faro, Porches, Albufeira e Silves – resulta da constatação de que tal data marca simbolicamente o encerramento do processo de Reconquista no reino português e o início das estratégias levadas a cabo pela coroa a fim de reorganizar o território do reino e, por conseguinte, fortalecer o poder régio⁷³.

É nesse sentido que encontramos Afonso III e D. Dinis empenhados em concretizarem um conjunto de objectivos que passamos a apresentar: o enquadramento das comunidades já existentes sob a sua autoridade através da outorga de forais; o controlo da foz dos principais rios e a promoção do povoamento das áreas litorais a fim de se utilizar os núcleos urbanos portuários como pontos-chave para o enquadramento e articulação do território; o desenvolvimento, controlo e usufruto sobre as actividades económicas ligadas ao mar e o estabelecimento da rede alfandegária a fim de aumentar os réditos da coroa⁷⁴. Entre os objectivos da Coroa pode ainda ser considerado outro conjunto de medidas destinadas a favorecer as actividades marítimas,

⁶⁶ Anica, 1994.

⁶⁷ Botão, 2009, 228.

⁶⁸ Iria, 1990, 212.

⁶⁹ Sobre aplicação do conceito de rede na investigação histórica leia-se: Antunes, Cátia, 2012. "A história da análise de redes e a análise de redes em história", *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História*, IV série, 2: 11-22.

⁷⁰ Beloto, Fernando Carlos, 1977, "Pharonensia Monumenta Historica IV – Documentos do século XV", *Anais do Município de Faro*, VII: 221.

⁷¹ Botão, 2009, 288-291.

⁷² Leia-se a nota 3.

⁷³ Ventura, Leontina, 2006, *D. Afonso III*, 10, 287, Lisboa: Círculo de Leitores.

⁷⁴ Andrade, 2005, 70-73.

como por exemplo a constituição de uma marinha de guerra e a concessão de vários incentivos para fomentar a construção naval⁷⁵.

A estratégia da coroa para reorganizar o território do reino marcou igualmente o território algarvio, sobretudo a partir da resolução do conflito entre Afonso III e Afonso X pela posse legítima do Algarve⁷⁶. De facto, Afonso III e, mais tarde, D. Dinis compreenderam desde cedo as potencialidades económicas da linha de costa algarvia para a coroa e a necessidade de promover o seu enquadramento militar e administrativo. Desta forma, a coroa empenhou-se no povoamento da região através, por exemplo, da outorga de cartas de foral às localidades⁷⁷ e às comunidades de mouros foros mais significativas⁷⁸, na defesa do território através da construção de castelos, como por exemplo o de Castro Marim⁷⁹, bem como na articulação da rede urbana portuária algarvia com os principais eixos viários inter-regionais, como ilustra a criação da primeira feira na vila de Loulé⁸⁰.

Na verdade, o poder régio pretendeu desde cedo assegurar para a si o controlo e o benefício das potencialidades tributárias da linha de costa algarvia a fim de ajudar a custear a manutenção e o crescimento da sua máquina administrativa⁸¹. São disso exemplo nas cartas de foral outorgadas aos centros urbanos algarvios a escassez de isenções fiscais concedidas às localidades e a reserva para a Coroa do domínio dos instrumentos de produção, do controlo de diversos direitos e da gestão das estruturas de abastecimento dos centros urbanos⁸².

Já o terminus ad quem, fixado no reinado de D. Manuel, em c. 1521, associa-se ao período da reforma dos forais levada a cabo pelo poder régio, processo que ditou o fim de um paradigma de organização administrativa concelhia baseado em especificidades e que, conseqüentemente, fez diminuir o peso político dos concelhos e das suas instituições⁸³.

Por outro lado, o fim do reinado manuelino significou uma viragem progressiva na estratégia ultramarina portuguesa. Até ao princípio de Quinhentos predominava uma estratégia ajustada ao espaço euromediterrânico, na qual as regiões descobertas eram concebidas principalmente como instrumentos de enriquecimento rápido, bem como locais de apoio que possibilitariam concretizar desejos antigos, como a cruzada⁸⁴.

Esta fase da Expansão Portuguesa, iniciada em 1415, trouxe certamente profundas alterações – apesar de ainda pouca conhecidas – para os pequenos concelhos, sobretudo os do

⁷⁵ Id., 73.

⁷⁶ Ventura, 2006, 138-148.

⁷⁷ Id., 290.

⁷⁸ Id., 290.

⁷⁹ Id., 147, 291, 292.

⁸⁰ Botão, 2009, 133.

⁸¹ Barbosa, 1989, 159-160.

⁸² Id.

⁸³ Andrade, 2005, 59.

⁸⁴ Thomaz, Luís Filipe, 1994. "Expansão Portuguesa e Expansão Europeia: reflexões em torno da génese dos Descobrimientos, in *De Ceuta a Timor*, 1-43, Lisboa: Difel; Costa, João Paulo Oliveira e, 2013. *Mare Nostrum. Em Busca de Glória e Riqueza*, 194 e 195, Lisboa, Temas e Debates.

litoral⁸⁵ entre os quais se encontram os algarvios. De facto, a acção resultante da presença do Infante D. Henrique no Algarve durante algumas décadas do século XV e a proximidade da região com o além-mar permitiu que os núcleos urbanos portuários da região estivessem entre os primeiros a participarem no processo de abertura de novas redes comerciais marítimas, o que os terá forçado desde cedo, a redefinirem as suas ligações com outras regiões europeias bem como os produtos comercializados. Da mesma forma, a Expansão inscreveu os concelhos nas estratégias de colonização das ilhas atlânticas e no esforço de manutenção das praças africanas, nas quais terão desempenhado um papel importante devido à sua proximidade geográfica.

Por outro lado, com a morte do Venturoso e, sobretudo, a partir de meados do século XVI, o Império Português iniciou um processo de importantes alterações que o viriam a transformar profundamente, fazendo-o passar de um império marítimo para um império em franco processo de territorialização, com dois eixos comerciais fundamentais: o Oriente e, cada vez mais, o Atlântico Sul⁸⁶. Tais transformações acabariam por ditar, em parte, o abandono progressivo das praças africanas⁸⁷. Esta viragem registada no seio do Império não deixou certamente de afectar o reino e os seus portos marítimos.

Na verdade, e de acordo com Joaquim Romero de Magalhães, o abandono gradual dos domínios portugueses no Norte de África a partir do século XVI seria um dos principais factores que levaria paulatinamente os centros urbanos algarvios a iniciarem um processo de ruralização e a verem os seus portos encerrarem o ciclo de crescimento económico que registavam desde o início do século XV, o que viria a ser acelerado pelo assoreamento de alguns portos, pela quebra dos rendimentos provenientes da pesca do atum⁸⁸ e, principalmente, pela impossibilidade de participarem no comércio com as Índias Ocidentais depois da Restauração⁸⁹. Razões que nos levaram – juntamente com as disponibilidades documentais, como adiante veremos - a considerar como adequado para estabelecer o limite temporal o final do reinado do Venturoso.

A escolha do arco temporal para estudo tem como objectivo permitir uma observação na longa duração, embora reconheçamos a priori que as disponibilidades documentais poderão ditar alterações nos limites cronológicos.

3. Objectivos e problemáticas centrais de pesquisa

Pretendemos inscrever o projecto de doutoramento nas problemáticas seguidas pela historiografia medieval europeia no estudo dos portos e das gentes de mar, bem como nas principais abordagens adoptadas pelo medievalismo português. Nesse sentido o projecto de doutoramento apresenta quatro objectivos principais: a reconstituição do espaço urbano e portuário, o estudo da sociedade urbana, da relação da rede urbana algarvia com os senhores das vilas e cidades e, por fim, da economia urbana.

⁸⁵ Andrade, 2008, 18; Polónia, 1999, 21.

⁸⁶ Thomaz, 1994, 1-43; Costa, 2013, 195.

⁸⁷ Id., 195 e 196.

⁸⁸ Amorim, Inês, 2009. "Chapter Eight: The Evolution of Portuguese Fisheries in the Medieval and Early Modern Period a fiscal approach", *Beyond the Catch Fisheries of the North Atlantic, the North Sea and the Baltic, 900-1850*, eds. Louis Sicking e Darlene Abreu-Ferreira, 261, Leiden – Boston: Brill Academic Pub.

⁸⁹ Magalhães, 1970, Joaquim Romero, *Para o estudo do Algarve económico durante o século XVI, 241-242*, Lisboa: Ed. Cosmos; Id., 1993, *O Algarve Económico 1600-1773, 391-413*, Lisboa: Editorial Estampa.

3. 1. A reconstituição do espaço urbano e portuário

Em primeiro lugar, o projecto de doutoramento pretende estudar como o espaço urbano das vilas e cidades portuárias algarvias evoluiu ao longo das distintas cronologias. Desta forma, procuraremos reconstituir o parcelário medieval, os arruamentos, as áreas de convívio, como por exemplo as praças, os rossios ou os adros, e os lugares ocupados pelas minorias étnico-religiosas e pelos estrangeiros, bem como as muralhas, o paço do concelho, os edifícios religiosos, o casario e os materiais de construção.

O projecto de doutoramento pretende ainda estudar outro espaço que nem sempre se encontra inserido na malha urbana: a área portuária. Nesse sentido tentaremos reconstitui-lo, bem como as áreas residenciais das gentes de mar, os edifícios das instituições presentes, como por exemplo a alfândega ou a casa do sal, as estruturas defensivas e, principalmente, o porto.

3. 2. O estudo da sociedade urbana

O estudo da sociedade urbana implica, em primeiro lugar, a necessidade de conhecer a evolução demográfica das vilas e cidades, a densidade populacional registada ao longo do tempo no espaço urbano e quais as suas implicações na vida da urbe.

A reconstituição da sociedade urbana permitirá, também, conhecer melhor os seus membros, sejam os grupos sociais ligados às actividades marítimo-fluviais, as comunidades estrangeiras ou as minorias étnico-religiosas, nomeadamente no que respeita às suas características sociais, ao seu património e às formas como se materializavam as suas solidariedades, com especial relevo para o funcionamento das confrarias.

3. 3. A relação da rede urbana algarvia com os senhores das vilas e cidades

O projecto de doutoramento pretende igualmente compreender a relação da rede urbana algarvia com os seus senhores. Desta forma, consideramos necessário estudar as práticas dos concelhos algarvios que permitem confirmar a sua articulação no contexto de espaço algarvio como uma rede urbana, como por exemplo a apresentação dos capítulos de cortes do Algarve nas reuniões de Cortes, os pleitos judiciais ocorridos entre os diferentes concelhos, as circunstâncias em que os senhores, como as ordens militares de Avis, Santiago e Cristo, recebem os centros urbanos, as relações que mantêm com as elites urbanas e ainda, os seus interesses e a sua influência na vida concelhia.

Uma outra perspectiva a ter em conta no estudo dos poderes presentes nos núcleos urbanos, como a Coroa e as ordens militares, será os seus oficiais com funções ligadas às actividades económicas marítimo-fluviais, uma vez que permitirão conhecer, por exemplo, a estrutura administrativa montada pelos poderes, como por exemplo a Coroa, para regulamentar a prática destas actividades e assegurar a cobrança das receitas fiscais.

Pretendemos identificar esses oficiais e as suas funções, sem esquecer a análise das suas características sociológicas, do seu património e das suas solidariedades. Em particular, pretendemos estudar a máquina administrativa montada pela Coroa para arrecadar os seus direitos sobre a pesca do atum e, mais tarde, da sardinha, uma vez que parece ter adquirido especial importância nos centros urbanos portuários da região algarvia. Esta estrutura era

formada pelo almoxarife, feitor e escrivão das almadravas, cujas funções e protagonistas permanecem ainda pouco conhecidos⁹⁰.

3. 4. *As cidades e as suas envolventes*

Por último, a natureza do projecto de doutoramento impõe o estudo do papel desempenhado pelos centros urbanos na ordenação da economia e do seu espaço económico ao longo da cronologia em estudo. Nesse sentido, procuraremos identificar os recursos naturais da região, as culturas agrícolas e os recursos marítimo-fluviais, as suas áreas de implantação e conhecer os responsáveis pela sua exploração económica, bem como as medidas tomadas pelos poderes presentes, como por exemplo as instituições concelhias ou os senhores, para regulamentar o trabalho, o abastecimento e a qualidade dos produtos produzidos.

Consideramos igualmente importante contribuir para um melhor conhecimento sobre a projecção dos centros urbanos portuários no comércio marítimo, embora relembremos a priori que apesar do trabalho poder correr o risco de ser associado ao estudo do comércio marítimo dos concelhos algarvios, tal não será o nosso objectivo.

Mais uma vez relembramos que as problemáticas escolhidas serão abordadas na longa duração, sem esquecer as alterações introduzidas pelas diferentes conjunturas, como por exemplo a crise do século XIV e a Expansão Quatrocentista. Por fim, reconhecemos que o projecto de doutoramento apresenta-se, possivelmente, ainda muito ambicioso nas temáticas e problemáticas que procura analisar, certamente por se encontrar ainda numa fase tão inicial. Não obstante, pensamos que o conhecimento adquirido no decorrer dos trabalhos sobre as disponibilidades documentais nos ajudará a verificar a possibilidade de trabalhar algumas temáticas e a limitar as problemáticas em estudo, como veremos um pouco melhor seguidamente.

4. Metodologias e Disponibilidades Documentais: Algumas reflexões

A primeira fase do projecto de doutoramento caracteriza-se pela recolha de documentação sobre as vilas e cidades portuárias algarvias quer nas colectâneas documentais publicadas⁹¹ quer nos arquivos.

Nos arquivos locais⁹² predominam as fontes concelhias e de instituições assistenciais, como por exemplo as misericórdias ou as confrarias, sendo bastante inferior ou, até mesmo,

⁹⁰ Amorim, 2009, 257.

⁹¹ Vd. Silva, 2013: 80-96.

⁹² Vd. Iria, Alberto, 1944-1971. "Introdução", *Descobrimientos portugueses. Documentos para a sua história*, vol. II, tomo I: 3-93, Lisboa: Instituto de Alta Cultura; Beloto, Fernando Carlos, 1975. "Incunábulo e Manuscritos da Biblioteca Municipal de Faro", *Anais do Município de Faro*, V: 143-228; Rosa, José António Pinheiro, 1983. "A catedral do Algarve e o seu cabido. Sé em Faro", *Anais do Município de Faro*, 13: 231-237; Marques, João Alberto, 1989. "Inventários (em 1836) das livrarias dos extintos conventos", *Anais do Município de Faro*, XIX: 233-273; Brito, Salustino Lopes de e Neves, Agostinho das, 1991, Guia do Arquivo Distrital de Faro. 2ª ed, Faro: Arquivo Distrital de Faro; Sabóia, João, 1992. "Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 1: 5-250; Id. e Cristina, Ana, 1993. "Inventário do Arquivo da Paróquia de São Clemente de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 2: 259-281; Sabóia, João, 1994. "Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Sebastião", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 3: 231-253; Duarte, Luís Miguel, 1994. "Inventário do Arquivo da Paróquia de São Clemente de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 3: 225-230; Brito, Salustino Lopes de, 1994. "Inventário do Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Faro", *Anais do Município de Faro*, XXIV: 139-168; Duarte, Luís Miguel, 1995. "Documentação medieval e

escasso o número de documentos preservados de origem eclesiástica. Os arquivos algarvios não conservam documentação anterior ao século XIV. Na verdade, a documentação medieval preservada revela-se apenas significativa bem como diversificada, com a exceção do caso de Loulé, para cronologias posteriores ao século XIV.

Por outro lado, os arquivos centrais, tais como a Biblioteca Nacional⁹³ e principalmente, a Torre do Tombo⁹⁴, preservam a documentação emitida pela Coroa e pelos restantes senhores dos núcleos urbanos algarvios, como as ordens militares de Avis, Cristo e Santiago. A documentação preservada distribui-se cronologicamente pelos séculos XIII, XIV e, principalmente, pelas centúrias seguintes, parecendo ser, tal como acontece para outros núcleos urbanos⁹⁵, mais abundante do que a documentação guardada a nível concelhio. Também nos arquivos centrais a documentação se revela mais variada, sobretudo, a partir dos inícios de Quatrocentos⁹⁶.

Assim, mesmo sem termos terminado a pesquisa documental, podemos desde já observar algumas potencialidades da documentação disponível para o estudo das problemáticas escolhidas. Com efeito, a documentação conservada proveniente de instituições assistenciais, como os hospitais, as confrarias e as misericórdias, possibilita um melhor conhecimento do papel destas instituições na vida urbana e as solidariedades e práticas espirituais dos seus membros.

Por outro lado, o predomínio de documentos de emissão régia e senhorial permitirá conhecer a relação dos senhores com os seus concelhos bem como os seus interesses nas vilas e cidades algarvias, assim como responder a questões sobre os oficiais senhoriais com jurisdição

moderna recentemente incorporada no Arquivo Histórico Municipal de Loulé”, *Revista de História*, 13: 69-74; Laranjinha, Natália e Sabóia, João, 1996. “Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Pedro de Faro”, *Anais do Município de Faro*, XXVI: 141-150; Sabóia, João e Serra, Manuel Pedro, 1996. “Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Sebastião de Salir”, *Al’ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 5: 241-264; Sabóia, João e Cristina, Ana, 1997. “Os Arquivos da Igreja no Algarve”, *IX Congresso do Algarve: comunicações*, 39-46, Vilamoura: RacaClube; Brito, Salustino Lopes de e Cruz, António Madeira da, 1998. *Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Faro*. Faro: Câmara Municipal de Faro; Sabóia, João, 2003. “Arquivo Distrital de Faro - sua relação com os Arquivos Municipais”, *Al’ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 9: 95-110; Id., 2003. “Arquivos Municipais. A sua importância para a administração e para a História”, *Al’ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 9: 119-130; Id.; Serra, Manuel Pedro; Cabrita, Rosária e Cebola, Maria José, 2004. “Inventários dos Arquivos das paróquias de Nossa Senhora da Assunção de Alte e de Querença”, *Al’ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 10: 449-490; João SABÓIA, “Fontes para o estudo das Confrarias do Algarve”, José Vicente Serrão (coord.), *Em Nome do Espírito Santo. História de um Culto*, Lisboa, ANTT, 2004, pp. 31-39.

⁹³ Vd. Moniz, José António, 1896. *Inventário [da] secção XIII: manuscritos*; Lisboa: BNP; Ferreira, Teresa A. S. Duarte, 1988. «Guia das Coleções de Manuscritos da Divisão dos Reservados». *Revista da Biblioteca Nacional*, Série 2, 3(1): 95-129; Martins, Lígia de Azevedo; Rei, Maria da Luz Nogueira; Teresa, Madalena Garcia e Ferreira, Teresa A. S. Duarte (org.), 1994. *Guia preliminar dos Fundos de Arquivo da Biblioteca Nacional*, Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro; Id., 1999. *Catálogo da Coleção de Códices* (COD. 12888-13292). Lisboa: BNP; Barata, Paulo J. S., 2001. *Catálogo da Coleção de Códices* (COD. 851-1500). Lisboa: BNP.

⁹⁴ Vd. *As Gavetas da Torre do Tombo, 1960-1977*, Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 12 vols; Azevedo, Pedro A. de e Baião, António, 1989. *O Arquivo da Torre do Tombo. Sua história, corpos que o compõem e organização*, fac-símile da ed. de 1905, nota prévia de Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Livros Horizonte; Farinha, Maria do Carmo Jasmins Dias e Ó Ramos, Maria de Fátima Dentinho, 1996. *Núcleo Antigo – Inventário*. Lisboa: Arquivos Nacionais-Torre do Tombo; Farinha, Maria do Carmo Jasmins Dias e Jara, Anabela Azevedo, 1997. *Mesa da Consciência e Ordens*, Lisboa: IANTT; Instituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo, 1998-2005, *Guia Geral dos Fundos da Torre do Tombo*, 6 vols., Lisboa: ANTT.

⁹⁵ Andrade, 2005, 58, 59.

⁹⁶ Ler nota 94 e 95.

sobre as actividades económicas martítimo-fluviais, tais como o seu recrutamento, as suas ligações familiares a outros membros da elite urbana ou o seu património.

Por último, relembramos que os documentos concelhios, tais como as cartas trocadas entre os centros urbanos no período que antecedia a realização de Cortes e, principalmente, os capítulos especiais apresentados pelas vilas e cidades nessas reuniões, oferecem a possibilidade de clarificar melhor algumas problemáticas relacionadas com a possível existência de uma rede urbana, como por exemplo, quais as circunstâncias e motivos que levaram os concelhos algarvios a apresentarem os seus capítulos especiais em nome do reino do Algarve nas reuniões das Cortes ou ainda, a capacidade de capitalizarem eficazmente o apoio às praças portuguesas no norte de África a fim de receberem mais privilégios do rei.

Todavia, podemos igualmente observar alguns condicionalismos ou, até mesmo, limitações que a documentação coloca para responder a algumas problemáticas ou estudar alguns períodos. Em primeiro lugar, a documentação conservada é mais significativa e diversificada para os séculos XIV e, sobretudo, XV e XVI do que para o século XIII, o que colocará dificuldades ou, possivelmente, não permitirá responder a algumas problemáticas para períodos mais recuados.

Outra assimetria da documentação disponível consiste na existência de mais documentos para o estudo dos centros urbanos mais importantes, como Lagos, Silves, Portimão, Loulé, Faro e Tavira, do que para os restantes. Tal situação condiciona o estudo dos concelhos algarvios mais modestos e impedirá, por vezes, uma visão de conjunto sobre algumas problemáticas, como por exemplo sobre as infra-estruturas e equipamentos do porto para auxiliar o embarque e desembarque de mercadorias e pessoas.

Da mesma forma, o predomínio da documentação régia e senhorial face à documentação concelhia, tal como acontece para outros núcleos urbanos medievais portugueses⁹⁷, pode gerar o predomínio de uma visão régia ou senhorial sobre os centros urbanos e as instituições concelhias, com a excepção do caso de Loulé em que parece existir um maior equilíbrio.

A recolha documental implicará igualmente a consulta de arquivos localizados fora de Portugal devido às intensas relações dos centros urbanos portuários algarvios com algumas regiões estrangeiras, como foi o caso da cidade de Sevilha, das cidades italianas, dos reinos de Aragão e de Inglaterra e do ducado da Flandres. Note-se, porém, que não poderemos realizar uma pesquisa exaustiva nesses arquivos, devido aos limites temporais impostos para a realização do doutoramento.

A fim de facilitar o levantamento documental, mas também, posteriormente, o estudo e análise das informações recolhidas, pretendemos desenvolver duas bases de dados em sistema Microsoft Access e os respectivos protocolos de preenchimentos. Uma das bases destina-se a registar a documentação recolhida e, uma vez preenchida, permitirá organizar a documentação pela toponímia, destinatário, receptor, cronologias e indivíduos envolvidos. A segunda base de dados terá como objectivo apresentar uma visão prosopográfica⁹⁸ das elites urbanas, especialmente dos grupos sociais ligados às actividades marítimas.

⁹⁷ Andrade, 2005, 58, 59.

⁹⁸ Para uma visão sobre a aplicação do método prosopográfico em Portugal, Espanha e França consulte-se as diversas contribuições contidas em Barata, Filipe Themudo (coord.), 2001. *Elites e Redes Clientelares na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri-CIDEHUS-Universidade de Évora.

O levantamento da documentação inédita implicará igualmente a recolha, ainda que não sistemática, de outras fontes textuais, algumas mesmo de produção não medieval, como os relatos de viajantes, as descrições de cidades ou os registos corográficos produzidos até meados do século XX. A escolha de tais fontes pode revelar-se determinante para o estudo a empreender, em primeiro lugar, por referirem ou, até mesmo, apresentarem documentos medievais que não sobrevieram até à actualidade⁹⁹. Podem ainda fornecer testemunhos sobre o espaço urbano herdado do período medieval ou sobre os seus vestígios antes de terem sido alterados ou mesmo destruídos pelas grandes transformações urbanísticas ocorridas a partir da década de 60 do século XX, o que nos permitirá complementar as informações avançadas pela documentação medieval sobre o espaço urbano e, principalmente, perceber a sua evolução diacrónica¹⁰⁰.

Outras fontes textuais que pretendemos ter em conta ao longo do estudo a desenvolver são os relatórios das campanhas de restauro de monumentos¹⁰¹ e ainda, os relatórios redigidos pelos militares durante o século XIX sobre a demolição de estruturas defensivas localizadas no perímetro urbano. Tais fontes fornecem uma visão sobre os materiais empregues nas construções medievais, o património edificado e a sua ocupação na longa duração.

Entre as fontes textuais recordamos, por último, a necessidade de consultar os relatórios das intervenções arqueológicas realizadas nos centros urbanos algarvios, pois fornecerem uma perspectiva diacrónica, por exemplo, sobre o quotidiano, a cultura material e a ocupação e transformação do espaço urbano e rural¹⁰².

Simultaneamente, procuraremos reunir fontes iconográficas, cartográficas e fotográficas sobre os núcleos urbanos algarvios produzidas até à década de 60 do século XX, uma vez que se podem revelar fundamentais para reconstituir a paisagem urbana, a morfologia da costa, o curso dos rios e as suas alterações ao longo do tempo¹⁰³. Entre estas fontes, daremos especial importância à cartografia elaborada com fins militares entre os séculos XVI-XIX devido a constituírem as primeiras representações e, principalmente, as mais fiáveis para muitos núcleos urbanos¹⁰⁴, bem como por fornecerem muitas informações sobre a sua estrutura urbana medieval e a toponímia antiga¹⁰⁵.

Relembramos para o Algarve, a título de exemplo, as cartas topográficas e hidrográficas, assim como as representações cartográficas das vilas e cidades desenhadas por José Sande de

⁹⁹ Vd. Arízaga Bolumburu, Beatriz, 2002. *La imagen de la ciudad medieval. La recuperación del paisaje urbano*, 25, Santander: Universidad de Cantábria; Trindade, Luísa, 2010. *O Urbanismo na composição de Portugal*, 112, Tese de Doutoramento, FAUC..

¹⁰⁰ Id.

¹⁰¹ São disso exemplo os 131 boletins publicados entre 1935 e 1990 pela Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.

¹⁰² Arízaga Bolumburu, Beatriz, 2002, 77-86

¹⁰³ Id., 56-61, 74-78.

¹⁰⁴ Id., 56-61.

¹⁰⁵ Id., 56-61.

Vasconcelos, engenheiro militar, durante o século XVIII, as quais permitem observar, por exemplo, a evolução da foz dos rios e da linha de costa¹⁰⁶.

Por último, o estudo de um centro urbano, ou neste caso de um conjunto de centros urbanos, implica necessariamente a abertura da investigação aos contributos de outras ciências, os quais puderam ajudar, por vezes, mais do que a documentação medieval para a resolução de algumas questões. Com efeito, a consulta dos estudos de botânica¹⁰⁷ e geologia permite conhecer melhor os materiais disponíveis quer para a construção naval, como por exemplo as pedras que possivelmente seriam utilizadas para fazer os lastros das embarcações, quer para a construção de edifícios, como por exemplo as madeiras que poderiam ser empregues na construção das habitações.

Por outro lado, a leitura dos estudos de geologia permite ainda conhecer as potencialidades agrícolas do espaço rural, o que contribui para ajudar a compreender a aposta da população local no cultivo de determinados produtos. Por sua vez, os estudos de geomorfologia sobre os rios e a linha de costa¹⁰⁸ possibilitam conhecer a sua evolução e, juntamente com a documentação medieval, contribuem para esclarecer, entre outras problemáticas, o impacto do processo de antropização da paisagem no assoreamento dos rios ou nas transformações da linha de costa.

Recolhida a documentação, o desenho digital e os SIG apresentam-se como os melhores instrumentos para sintetizar os diferentes dados recolhidos. De facto, a conversão da informação recolhida em linguagem digital geo-referenciada permitirá construir representações cartográficas dos centros urbanos que não só possibilitam estudar a paisagem urbana e rural sem os ruídos que as restantes representações comportam, como também colocar em evidência os elementos que consideramos fundamentais para compreender a configuração e evolução da paisagem¹⁰⁹.

Conclusão

Apesar da ausência de estudos sobre redes urbanas portuárias em Portugal, procuraremos ter em conta uma perspectiva comparativa com os centros urbanos portuários já trabalhados em Portugal e com outras redes urbanas portuárias hispânicas e europeias. A concretização deste estudo permitirá estudar pela primeira vez uma rede urbana portuária em Portugal, bem como integrá-la no processo de formação destas redes numa Europa em expansão e compreender o papel destes centros urbanos na articulação entre o Atlântico e o Mediterrâneo.

¹⁰⁶ Vd. Calisto, Carlos Pereira, 1982. "O mapa das fortificações do Algarve desenhado por José Sande de Vasconcelos", *Anais do Município de Faro*, 12: 285-310; *PORTUGALLIAE CIVITATES - Perspectivas cartográficas militares*, 2008, 111, Lisboa, Instituto Geográfico do Exército.

¹⁰⁷ Vd. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (coord.), 2006. *Flora e vegetação do barrocal algarvio*: Tavira – Portimão. 2ª edição, Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.

¹⁰⁸ Para a região do Algarve, e mais especificamente sobre o estuário do rio Guadiana, consulte-se a produção científica de Tomasz Boski: <http://w3.ualg.pt/~tboski/TomaszBoski/Curriculum.html> [20 de Julho de 2013].

¹⁰⁹ Vd. Rossa, Walter e Trindade, Luísa, 2006. "O desenho e o conhecimento do urbanismo medieval português", *El Espacio Urbano en la Europa Medieval. Nájera. Encuentros Internacionales del Medievo*, coord. Arízaga Bolumburu, Beatriz e Solórzano Telechea, Jesus, 198, 201-205, Logroño: Gobierno de La Rioja-Instituto de Estudios Riojanos.

Reconhecemos, no entanto, que o nosso projecto de doutoramento apresenta-se ainda muito ambicioso nas temáticas e problemáticas que procura analisar, certamente por se encontrar ainda numa fase tão inicial. Da mesma forma, sabemos que existem outras problemáticas que iram irromper no nosso trabalho, mas que ainda não podemos apresentá-las de uma maneira concludente. Não obstante, pensamos que o conhecimento adquirido no decorrer dos trabalhos sobre as disponibilidades documentais nos ajudará a verificar a possibilidade de trabalhar algumas temáticas e a limitar as problemáticas em estudo.

Fontes, Bibliografia e Web grafia

Fontes Impressas:

- Beloto, Fernando Carlos, 1977. "Pharonensia Monumenta Historica IV – Documentos do século XV", *Anais do Município de Faro*, VII: 221-229.
- Cavaco, Hugo, 1987. *Visitações da Ordem de Santiago no Sotavento Algarvio: subsídios para o estudo da história da arte no Algarve*. Vila Real de Santo António: Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.
- Iria, Alberto, 1974. *O Algarve e a Ilha da Madeira no século XV: documentos inéditos*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos.
- Id., 1982. *O Algarve nas Cortes Medievais Portuguesas do séc. XIV (Subsídios para a sua história)*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- Id., 1990. *O Algarve nas Cortes Medievais Portuguesas do séc. XV (Subsídios para a sua história)*. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- Marques, João Martins da Silva, (ed.), 1944-1971. *Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua história*, 3 vols. Lisboa: Instituto de Alta Cultura.

Estudos:

- Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 1987, Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Actas das III Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 1989, Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Amorim, Inês, 2009. "Chapter Eight: The Evolution of Portuguese Fisheries in the Medieval and Early Modern Period a fiscal approach", *Beyond the Catch Fisheries of the North Atlantic, the North Sea and the Baltic, 900-1850*, eds. Louis Sicking e Darlene Abreu-Ferreira, 245-279, Leiden – Boston: Brill Academic Pub.
- Andrade, Amélia Aguiar e Costa, Adelaide Millán, 2011. "Medieval Portuguese Towns: The Difficult Affirmation of a Historiographical Topic", in *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. José Mattoso; eds. Maria de Lurdes Rosa, Bernardo de Vasconcelos Sousa e Maria João Branco, 283-301, Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.
- Id., e Silveira, Ana Cláudia, 2007. "Les aires portuaires de la péninsule de Setúbal à la fin du Moyen Âge: l'exemple du port de Setúbal", Michel Bochaca e Jean-Luc Sarrazin (eds.), *Ports et littoraux de l'Europe atlantique. Transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIe siècles)*. Actes du séminaire d'histoire économique et maritime tenu à l'université de La Rochelle le 24 juin 2005, 147-148, Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- Id., 1994. *Vilas, poder régio e fronteira: o exemplo do Entre Lima e Minho medieval*, Tese de doutoramento, FCSH-UNL.
- Id., 2005. "A estratégia régia em relação aos portos marítimos no Portugal Medieval: o caso da fachada atlântica", *Ciudades y villas portuárias del Atlántico en la Edad Media*, coord.

- Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesus Solórzano Telechea, 57-89, Logroño: Gobierno de La Rioja-Instituto de Estudios Riojanos.
- Id., 2008. "A importância da linha costeira na estruturação do Reino medieval português. Algumas reflexões", in *História. Instituciones. Documentos*, 35: 13
- Anica, Arnaldo Casimiro, 1993. *Tavira e o seu termo: memorando histórico*. Tavira: Câmara Municipal de Tavira.
- Id., 1994. *Freguesias, vilas e cidades do Algarve: sua antiguidade*. Vila Real de Santo António: Viprensa.
- Id., 2000. *Toponímia de Tavira*. 1ª ed., Tavira: Câmara Municipal de Tavira.
- Antunes, Cátia, 2012. "A história da análise de redes e a análise de redes em história", *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História*, IV série, 2: 11-22.
- Arízaga Bolumburu, Beatriz e Bochaca, Michel, 2004. "Caractères généraux des villes portuaires du nord de la péninsule Ibérique au Moyen Âge", *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, Vol. 35: 63-78.
- Id., e Solórzano Telechea, Jesus (eds.), 2005. Ciudades y villas portuarias del Atlântico en La Edad Media, Nájera. *Encuentros Internacionales del Medioevo-Actas*. Nájera: Instituto de Estudios Riojanos.
- Id., 2002. *La imagen de la ciudad medieval. La recuperación del paisaje urbano*. Santander: Universidad de Cantabria.
- As Gavetas da Torre do Tombo, 1960-1977*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 12 vols.
- Asenjo González, María, 2005. «Las ciudades medievales castellanas. Balance y perspectivas de su desarrollo historiográfico (1990-2004)», *En la España Medieval*, 28: 423-424.
- Azevedo, Pedro A. de e Baião, António, 1989. *O Arquivo da Torre do Tombo. Sua história, corpos que o compõem e organização*, fac-símile da ed. de 1905, nota prévia de Maria do Carmo Jasmins Dias Farinha, Lisboa: Arquivo Nacional da Torre do Tombo – Livros Horizonte.
- Aznar Vallejo, Eduardo, 2001. "Los itinerarios atlánticos en la vertebración del espacio hispánico. De los Algarbes al Ultramar Oceánico", *Itinerarios medievales e identidad hispánica: XXVII Semana de Estudios Medievales*, Estella, 17 a 21 de julio de 2000, 47-82, Pamplona: Gobierno de Navarra, Departamento de Educación y Cultura.
- Barata, Filipe Themudo (coord.), 2001. *Elites e Redes Clientelares na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri-CIDEHUS-Universidade de Évora.
- Barata, Paulo J. S., 2001. *Catálogo da Coleção de Códices (COD. 851-1500)*. Lisboa: BNP.
- Barbosa, Isabel Maria Lago, 1989. "D. Afonso III, forais algarvios e fortalecimento do poder", em *Actas das III Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 151-162, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- Barros, Amândio, 1991. *A Confraria de S. Pedro de Miragaia do Porto no século XV*, Dissertação de mestrado em História Medieval, FLUP, 2 vols.
- Id., 2004. *Porto: a construção de um espaço marítimo nos alvares dos tempos modernos*, Tese de doutoramento em História, FLUP, 2 vols.

- Batlle i Gallart, Carme y Busqueta Riu, Joan Josep, 1988. "Bibliografía (1980-1988) sore ciutats i viles de la Corona d'Aragó a la Baixa Edat Mitjana.," *Acta historica et archaeologica mediaevalia*, 9: 513-527.
- Id., 1990-1991. "Ciutats i viles de la Corona d'Aragó a la Baixa Edat Mitjana: bibliografia des del 1975 al 1990", *Anales de la Universidad de Alicante. Historia Medieval*, 8: 323-352.
- Bello León, José Manuel, 2005. «Almadrabas andaluzas a finales de la Edad media nuevos datos para su estudio», *Historia. Instituciones. Documentos*, 32: 81-113.
- Beloto, Fernando Carlos, 1975. "Incunábulos e Manuscritos da Biblioteca Municipal de Faro", *Anais do Município de Faro*, V: 143-228.
- Blockmans, Win e Van Voss, Lex Heerma, 1996. "Urban networks and emerging states in the North Sea and Baltic Areas: a maritime culture?", in *The North sea and Culture (1550-1800)*, eds. Juliette Roding e Lex Heerma Van Voss, 10-20, Hilversum: Verloren.
- Bochaca, Michel e Sarrazin, Jean-Luc (eds.), 2007. «Ports et littoraux de l'Europe atlantique transformations naturelles et aménagements humains (XIVe-XVIe siècles)». *Actes du séminaire d'histoire économique et maritime tenu à l'université de La Rochelle le 24 juin 2005*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- Id., 1997. *La banlieue de Bordeaux. Formation d'une juridiction municipale suburbaine (vers 1250-vers 1550)*. Paris: L'Harmattan.
- Borges, Marco Oliveira, 2012. *O Porto de Cascais durante a Expansão Quatrocentista. Apoio à Navegação e Defesa Costeira*, Dissertação de Mestrado, FLUL.
- Botão, Maria de Fátima, 1992. *Silves, Capital de um Reino Medieval*. 2ª edição, Silves: Câmara Municipal de Silves.
- Id., 2009. *A construção de uma identidade urbana no Algarve medieval: o caso de Loulé*, Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Braga, Paulo Drumond, 1998. *Setúbal Medieval (séc. XIII-XV)*. Setúbal: CMS.
- Branco, Maria João, 1991. *Aveiro Medieval*, Aveiro, CMA.
- Brito, Salustino Lopes de e Cruz, António Madeira da, 1998. *Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Faro*. Faro: Câmara Municipal de Faro.
- Id., e Neves, Agostinho das, 1991. *Guia do Arquivo Distrital de Faro*. 2ª ed, Faro: Arquivo Distrital de Faro.
- Id., 1994. "Inventário do Arquivo Histórico da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de Faro", *Anais do Município de Faro*, XXIV: 139-168.
- Calisto, Carlos Pereira, 1982. "O mapa das fortificações do Algarve desenhado por José Sande de Vasconcelos", *Anais do Município de Faro*, 12: 285-310.
- Casado Alonso, Hilario, 2005. "El papel de las colonias mercantiles castellanas de los países bajos en el eje comercial Flandes- Portugal e islas atlánticas (siglos XV y XVI)", in Bernardo J. GARCÍA GARCÍA e Fernando GRILLO (coord.), *Ao modo da Flandres. Disponibilidade, inovação e mercado de arte na época dos Descobrimentos (1415-1580)*, *Actas do Congresso Internacional* celebrado em a Reitoria da Universidade de Lisboa (11 - 13 de Abril de 2005), 17-35, Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (coord.), 2006. *Flora e vegetação do barrocal algarvio: Tavira – Portimão*. 2ª edição, Faro: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.
- Conde, Manuel Sílvio Alves, 2004. *O hospital medieval do Espírito Santo de Sesimbra e a assistência caritativa portuguesa*. Sesimbra: Câmara Municipal de Sesimbra.
- Costa, João Paulo Oliveira e, 2013. *Mare Nostrum. Em Busca de Glória e Riqueza*, Lisboa: Temas e Debates.
- Daveau, Suzanne, 1998. *Portugal Geográfico*, Lisboa: Edições Sá da Costa.
- David, Henrique e Pizarro, José Augusto Sotto Mayor, 1987. "Algumas considerações sobre o comércio externo algarvio na época medieval", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 61-89, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- Ditchburn, David, 2000. "Port towns: Scotland 1300-1540", in *The Cambridge Urban History of Britain*, Vol. 1: 600-1540, ed. David M. Pallister, 495-504, Cambridge: Cambridge University Press.
- Duarte, Luís Miguel, 1994. "Inventário do Arquivo da Paróquia de São Clemente de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 3: 225-230.
- Id., 1995. "Documentação medieval e moderna recentemente incorporada no Arquivo Histórico Municipal de Loulé", *Revista de História*, 13: 69-74.
- Falcon Perez, María Isabel, 2000. "Historia de las ciudades y villas del reino de Aragón en la Edad Media. Evolución y desarrollo de los estudios en los últimos veinticinco años", *En la España Medieval*, 23: 395-349.
- Farinha, Maria do Carmo Jasmins Dias e Jara, Anabela Azevedo, 1997. *Mesa da Consciência e Ordens*, Lisboa: IANTT.
- Id., e Ó Ramos, Maria de Fátima Dentinho, 1996. *Núcleo Antigo – Inventário*. Lisboa: Arquivos Nacionais-Torre do Tombo.
- Ferreira Priegue, Elisa, 1988. *Galicia en el comercio marítimo medieval*. La Coruña: Fundación Pedro Barrie de la Maza.
- Id., 2002. "El poblamiento urbano en Galicia Medieval", *El fenómeno urbano medieval entre el Cantábrico y el Duero*, eds. Beatriz Arízaga Bolumburu e Jesus Solórzano Telechea, 367-420, Santander: Universidad de Cantabria /AJHC.
- Ferreira, Ana Maria Pereira, 1987. "O Algarve e a importação têxtil no final da Idade Média: algumas notas sobre o mercado, os mercadores e as rendas", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 149-171, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- Ferreira, Teresa A. S. Duarte, 1988. «Guia das Coleções de Manuscritos da Divisão dos Reservados», *Revista da Biblioteca Nacional*, Série 2, 3(1): 95-129.
- Gómez-Martínez, Susana, 2010. "Reflexão crítica sobre o estado da investigação para o período medieval islâmico no Algarve", *Xelb: revista de arqueologia, arte, etnologia e história*, 10: 497-508.
- Gonçalves, Iria, 1996. "Na Ribeira de Lisboa em finais da Idade Média", *Um olhar sobre a cidade medieval*, 61-75, Cascais: Patrimonia.

- Gonçalves, Victor, 1981. "Arqueologia do Algarve: sinopse retrospectiva e perspectivas de mudança", *Clío – Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*, 1ª série, 3: 177-182.
- Instituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo, 1998-2005. *Guia Geral dos Fundos da Torre do Tombo*, 6 vols., Lisboa: ANTT.
- Iria, Alberto, 1944-1971. "Introdução", *Descobrimientos portugueses. Documentos para a sua história*, vol. II, tomo I, 3-93, Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- Kowaleski, Maryanne, 2000. "Port towns: England and Wales 1300-1540", in *The Cambridge Urban History of Britain*, Vol. 1: 600-1540, ed. David M. Pallister, 467-494, Cambridge: Cambridge University Press.
- Id., 2000. "The expansion of the south-western fisheries in late medieval", *England Economic History Review*, 53, 3: 429-454.
- Laranjinha, Natália e Sabóia, João, 1996. "Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Pedro de Faro", *Anais do Município de Faro*, XXVI: 141-150.
- Le Jan, Régine Rossiaud, Jacques, Tranchant, Mathias e Monnet, Pierre (eds.), 2005. *Ports maritimes et ports fluviaux au moyen age*. Paris: Publications de la Sorbonne.
- Luzia, Isabel, 2006. "2003-2006: Breve Notícia sobre a Investigação Arqueológica em Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 11: 233-242.
- Magalhães, Joaquim Romero, 1970. *Para o estudo do Algarve económico durante o século XVI*, Lisboa: Ed. Cosmos.
- Id., 1993. *O Algarve Económico 1600-1773*, Lisboa: Editorial Estampa.
- Marques, João Alberto, 1989. "Inventários (em 1836) das livrarias dos extintos conventos", *Anais do Município de Faro*, XIX: 233-273.
- Marques, José, 1983. *A Administração Municipal de Vila do Conde em 1466*. Braga, Editorial do Correio do Minho.
- Marques, Maria da Graça Maia (coord.), 1999. *O Algarve da antiguidade aos nossos dias: elementos para a sua história*. Lisboa: Edições Colibri.
- Martínez Shaw, Charles, 1997. "La ciudad y el mar. La ciudad marítima y sus funciones en el Antiguo Régimen", in *Manuscripts*, 15: 258-266.
- Martins, José António, 1995. *Lagos Medieval*. Vila Real de Santo António: s.n.
- Id., 2005. *Aljezur Medieval*. Aljezur: Câmara Municipal de Aljezur.
- Id., 2007. *O reino do Algarve nos finais da idade média: os concelhos algarvios dos século XV*, s.l.: s.n.
- Id., 2008. *Sagres uma vila do séc. XV: percursos pela sua historiografia desde o passado à actualidade*. Porto: Papiro.
- Martins, Lígia de Azevedo; Rei, Maria da Luz Nogueira; Teresa, Madalena Garcia e Ferreira, Teresa A. S. Duarte (org.), 1994. *Guia preliminar dos Fundos de Arquivo da Biblioteca Nacional*, Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Id., Rei, Maria da Luz Nogueira; Teresa, Madalena Garcia e Ferreira, Teresa A. S. Duarte (org.), 1999. *Catálogo da Coleção de Códices (COD. 12888-13292)*. Lisboa: BNP.

- Moniz, José António, 1896. *Inventário [da] secção XIII: manuscritos*; Lisboa: BNP.
- Morán, Elena e Parreira, Rui, 2010. "Arqueologia Urbana em Lagos uma década de actividade", *Xelb: revista de arqueologia, arte, etnologia e história*, 10: 899-917.
- Moreira, Manuel António Fernandes, 1984. *O porto de Viana do Castelo na época dos descobrimentos*. Viana do Castelo: CMVC.
- Oliveira, Francisco Xavier de Ataíde de, 1910. *Monografia de Paderna ou Paderne do Concelho de Albufeira*. Porto: Livr. Portuense.
- Id., 1912. *Monografia de Porches: concelho de Lagôa*. Porto: Casa Ed. de António Figueirinhas.
- Id., 1970. *A monografia de Alvor*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1970. *Monografia do concelho de Vila Real de Santo António*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1986. *Monografia do concelho de Olhão*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1987. *Monografia de Estombar, concelho de Lagoa*. Faro: Algarve em Foco.
- Oliveira, Francisco Xavier de Ataíde de, 1987. *Monografia de São Bartolomeu de Messines*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1987. *Monografia do Algoz*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1991. *Monografia da Luz de Tavira*. Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1993. *Monografia de Estói*. 3ª Edição, Faro: Algarve em Foco.
- Id., 1998. *Monografia de Loulé*. 4ª Edição, Faro: Algarve em Foco Editora.
- Paulo, Luís Campos, 2006. *Tavira islâmica: a cidade e o território*. Lisboa: s.n., 2 vols.
- Pereira, Maria Teresa Lopes, 2000. *Alcácer do Sal na Idade Média*. Lisboa: Edições Colibri.
- Pimenta, Maria Cristina Gomes e Cunha, Maria Cristina Almeida, 1987. "A Comenda de Albufeira da Ordem de Avis nos inícios do século XV: breve abordagem", in *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 305-347, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- Id., Isabel Morgado de Sousa, 1992. "Castro Marim: Uma Comenda da Ordem de Cristo", *Cadernos Históricos*, 3, 62-93.
- Polónia, Amélia, 1999. *Vila do Conde um porto nortenho na expansão ultramarina quinhentista*, Tese de doutoramento em História, FLUP, 2 vols.
- Id., 2007. "Hisportos a research project on portuguese seaports in the early modern age", in *European Seaport Systems in the early modern age - a comparative approach*. Internacional Workshop Porto 21/22 October 2005, coord. Amélia POLÓNIA e Helena OSSWALD, 30, Porto: Instituto de História Moderna.
- PORTUGALLIAE CIVITATES - Perspectivas cartográficas militares*, 2008, 111, Lisboa, Instituto Geográfico do Exército.
- Reis, A. Matos, 1989. "O porto de Viana na segunda metade do século XV", in *Actas do Congresso Internacional sobre Bartolomeu Dias e a sua época*, vol. I, 490-500, Porto: Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.

- Id., 1989. "Vila do Conde no tempo de D. João II. Um pólo de desenvolvimento naval", in *Actas do Congresso Internacional sobre Bartolomeu Dias e a sua época*, vol. I, 471-481, Porto: Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses.
- Rodrigues, Jorge Manuel, 2002. *A Confraria das Almas do Corpo Santo de Massarelos e suas congéneres de mareantes*. Porto: FLUP.
- Rosa, José António Pinheiro, 1983. "A catedral do Algarve e o seu cabido. Sé em Faro", *Anais do Município de Faro*, 13: 231-237.
- Rossa, Walter e Trindade, Luísa, 2006. "O desenho e o conhecimento do urbanismo medieval português", *El Espacio Urbano en la Europa Medieval*. Nájera. Encuentros Internacionales del Medievo, coord. Arízaga Bolumburu, Beatriz e Solórzano Telechea, Jesus, 198, 201-205, Logroño: Gobierno de La Rioja-Instituto de Estudios Riojanos.
- Sabóia, João e Cristina, Ana, 1997. "Os Arquivos da Igreja no Algarve", *IX Congresso do Algarve: comunicações*, 39-46, Vilamoura: RacalClube.
- Id., e Serra, Manuel Pedro, 1996. "Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Sebastião de Salir", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 5: 241-264.
- Id., 2004. "Fontes para o estudo das Confrarias do Algarve", José Vicente Serrão (coord.), *Em Nome do Espírito Santo. História de um Culto*, Lisboa, ANTT, pp. 31-39.
- Id., 1992. "Inventário do Arquivo Histórico Municipal de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 1: 5-250.
- Id., 1994. "Inventário do Arquivo da Paróquia de S. Sebastião", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 3: 231-253.
- Id., 2003. "Arquivo Distrital de Faro - sua relação com os Arquivos Municipais", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 9: 95-110.
- Id., 2003. "Arquivos Municipais. A sua importância para a administração e para a História", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 9: 119-130.
- Id., e Cristina, Ana, 1993. "Inventário do Arquivo da Paróquia de São Clemente de Loulé", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 2: 259-281.
- Id., Serra, Manuel Pedro; Cabrita, Rosária e Cebola, Maria José, 2004. "Inventários dos Arquivos das paróquias de Nossa Senhora da Assunção de Alte e de Querença", *Al'ulyã: Revista do Arquivo Histórico Municipal de Loulé*, 10: 449-490.
- Sánchez, Antonio Collantes de Terán, 1987. "Las relaciones entre Sevilha e Portugal en el siglo XV", em *Actas das I Jornadas de História Medieval do Algarve e Andaluzia*, 91-100, Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- Sicking, Louis e Abreu-Ferreira, Darlene (eds.), 2009. *Beyond the Catch Fisheries of the North Atlantic, the North Sea and the Baltic, 900-1850*. Leiden – Boston, Brill Academic Pub.
- Id., 2004. *Neptune and the Netherlands State Economy and War at Sea in the Renaissance*. Leiden – Boston, Brill Academic Pub.
- Id., 2007. "Portas para o mar: infra-estruturas portuárias nos Países Baixos na Baixa Idade Média, in *European Seaport Systems in the early modern age: A Comparative Approach, Proceedings*, dirs. Amélia Polónia e Maria Helena Osswald, 97, Porto: IHM-FLULP.

- Silva, Gonçalo Melo, 2013. *As Portas do Mar Oceano: Vilas e Cidades Portuárias Algarvias na Idade Média (1249-1521)*. Apresentação do Projecto de Doutoramento, Trabalho Final de Doutoramento, FCSH-UNL.
- Silveira, Ana Cláudia, 2008. "Setúbal na Baixa Idade Média: intervenientes e protagonistas da actividade económica num núcleo portuário urbano", comunicação apresentada no *IX Congreso Internacional de la Asociación Española de Historia Económica*, Murcia, 9-12 de Setembro de 2008, 1-18.
- Id., 2012. "The Port City of Setúbal (Portugal) under the Control of the Order of Santiago (1400-1550)", *The Military Orders, vol. 5: Politics and Power*, ed. Peter W. Edbury, 413-426, Farnham: Ashgate.
- Solórzano Telechea, Jesús Ángel e Añíbarro, Javier, 2008. "Infraestructuras e instalaciones portuarias fluviales e hídricas en las villas del norte peninsular a finales de la Edad Media: las obras públicas como instrumentos del poder", *Musulmanes y cristianos frente al agua en las ciudades medievales*, coords. Maria Isabel del Val Valdivieso e Olatz Villanueva Zubizarreta, 275-306, Cuenca – Santander: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha - Ediciones de la Universidad de Cantabria.
- Id., e Arízaga Bolumburu, Beatriz, 2010. «Protéger et contrôler la présence et les activités des étrangers dans les villes portuaires du Nord de la Couronne de Castille au Moyen Age», *Annales de Bretagne et des pays de l'Ouest*, 117: 209-222.
- Id., 2009. «Medieval Seaports of the Atlantic Coast of Spain», *International Journal of Maritime History*, 21(1): 81-100.
- Id., 2009. "Villas y redes portuarias en la fachada atlántica del norte peninsular en la Edad Media", in *Castilla y el mundo feudal. Homenaje a Julio Valdeón Baroque*. Vol. I., dir. María Isabel del Val Valdivieso e Pascual Martínez Sopena, 485-502, Valladolid: Junta de Castilla y León.
- Id., Bochaca, Michel e Andrade, Amélia Aguiar (eds.), 2012. Gentes de mar en la ciudad atlántica medieval, Nájera. *Encuentros Internacionales del Medievo-Actas*. Nájera: Instituto de Estudios Riojanos.
- Sousa, Armindo de, 1992. "O Discurso do Algarve nas Cortes do século XV", *Cadernos Históricos*, 3: 9-27.
- Id., 1985. "O discurso político dos concelhos nas cortes de 1385", *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - História*, II série, 2: 9-44.
- Stabel, Peter, 1997. *Dwarfs among Giants: The Flemish Urban Network in the Late Middle Ages*. Louvain: Garant.
- Thomaz, Luís Filipe, 1994. "Expansão Portuguesa e Expansão Europeia: reflexões em torno da génese dos Descobrimentos", in *De Ceuta a Timor*, 1-43, Lisboa: Difel.
- Trindade, Luísa, 2010. *O Urbanismo na composição de Portugal*. Tese de Doutoramento, FAUC.
- Vasconcelos, Damião Augusto de Brito, 1989. *Notícias históricas de Tavira, 1242-1840*, ed. Arnaldo Casimiro Anica, Tavira: Câmara Municipal de Tavira.
- Ventura, Leontina, 2006. *D. Afonso III*, Lisboa: Círculo de Leitores.

Web grafia

<http://w3.ualg.pt/~tboski/TomaszBoski/Curriculum.html> [5 de Setembro de 2013]